

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c12>

# ESTRATÉGIAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS COMO INOVAÇÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Carina Estrela Moita<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0002-5264-4583

**Mariana Souza Belmonte<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0002-0898-8418

**Francisco Jadson Silva Bandeira<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0002-1323-8822

**Mel Matos de Carvalho Espinheira<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0002-3938-4465

**Josicélia Dumêt Fernandes<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0003-2946-5314

**Simone Coelho Amestoy<sup>II</sup>**

ORCID: 0000-0001-8310-2157

<sup>I</sup>Universidade Federal da Bahia.  
Salvador, Bahia, Brasil.

<sup>II</sup>Universidade Federal de Pelotas.  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Autora Correspondente:**

Carina Estrela Moita

E-mail: [carinaestrela@gmail.com](mailto:carinaestrela@gmail.com)



## Como citar:

Moita CE, Belmonte MS, Bandeira FJS, et al. Estratégias didático metodológicas como Inovação Curricular: relato de experiência. In: Silva GTR (Org.). Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. 97-103 p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c12>

Revisora: Rosana Maria de Oliveira Silva.  
Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico da COVID-19 acarretou medidas de distanciamento social impostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desde março de 2020<sup>(1)</sup>, despertando a comunidade acadêmica para estratégias inovadoras aplicadas no processo ensino-aprendizagem de discentes da educação de nível superior por meio do ensino remoto<sup>(2)</sup>. Essas mudanças geraram um novo olhar para o ensino e métodos tradicionais que se tornaram obsoletos<sup>(3)</sup>. Saliencia-se que este formato de ensino é mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que ocorre a partir de atividades síncronas em ambientes virtuais e atividades assíncronas, previamente planejadas<sup>(4)</sup>, caracterizando um ensino remoto intencional<sup>(5)</sup>.

Nesse ínterim, docentes e discentes dos mais diversos cursos, em especial, da área da saúde, vêm adotando diferentes estratégias didático metodológicas a fim de favorecer o processo ensino-aprendizagem de graduandos(as) e pós-graduandos(as), no modelo do ensino remoto por intermédio de TDIC.

Assim, cada vez mais, aplicativos educacionais têm sido criados e utilizados nas atividades síncronas, por docentes e discentes, tornando-se uma constante na vida acadêmica universitária. Portanto, o uso desses aplicativos, em conjunto com a criatividade individual e/ou coletiva desse público acadêmico para as aulas, debates e seminários, tem fortalecido o processo ensino-aprendizagem, assim como a construção de novos conhecimentos.

No entanto, muitas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, continuam seguindo os métodos de ensino e aprendizagem tradicionais<sup>(6)</sup>, deixando de lado a resolutividade das problemáticas mais frequentes das profissões da área da saúde e o desenvolvimento de habilidades e competências, como por exemplo, o raciocínio-crítico-reflexivo e o de assistência à saúde.

Frente a essa realidade, a educação superior apresenta desafios que necessitam ser enfrentados, destacando-se, nesse



contexto, a necessidade de implementação de novas metodologias no ensino superior, adaptação e aceitação, por parte dos diversos atores, e capacitação de docentes no ritmo inovador<sup>(7)</sup>. Tudo isso objetivando atender às perspectivas dos novos cenários de ensino-aprendizagem. Apesar das dificuldades experienciadas pela comunidade acadêmica, a citar a acessibilidade à internet<sup>(4)</sup>, as IES através de seus professores(as) e estudantes percebem que essas mudanças e atualizações metodológicas são fundamentais para uma formação profissional de excelência.

No que concerne aos diferentes tipos de currículos na área da saúde, destaca-se o Currículo por Competências que tem como finalidade a melhoria da qualidade do ensino na superação dos desafios e dificuldades, encontrados pelos(as) diferentes profissionais, frente às constantes mudanças do mundo moderno<sup>(8,9)</sup>.

O termo competência diz respeito à capacidade, conhecimentos e habilidades para resolução de conflitos e problemas<sup>(10)</sup>. Fleury e Fleury<sup>(11)</sup> complementam que o conceito de competência é balizado no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, abrange o conjunto de capacidades humanas, que respaldam um alto desempenho, haja vista que os melhores desempenhos estão alicerçados na inteligência e personalidade das pessoas. Dessa forma, o Currículo por Competências favorece a compreensão do(a) estudante para sua formação e identidade profissionais.

Para Souza, Varella e Branco<sup>(8)</sup>, o Currículo por Competências pode ser entendido como uma metodologia de ensino sistematizada e planejada, a partir das competências gerais e específicas de cada curso, para serem desenvolvidas com estudantes, por meio de uma proposta curricular alinhada às necessidades do mercado de trabalho. Assim, docentes e discentes são estimulados a pensarem; refletirem; construir conhecimentos; tomarem iniciativa; gerenciarem problemas/conflitos; assumirem responsabilidades nos diferentes cenários, para o enfrentamento de situações reais da prática profissional.

Nesse contexto, o conhecimento adquirido, a partir do Currículo por Competências, baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>(12)</sup>, deve potencializar a reflexão, criatividade, curiosidade e senso crítico profissional, como também a capacidade resolutiva de problemas e conflitos, na medida em que estimula saberes articulados essenciais ao pleno exercício da cidadania, responsabilidade social e identidade profissional<sup>(8)</sup>.

Nessa premissa de priorizar a qualidade do ensino superior, as IES têm reestruturado seus projetos pedagógicos buscando atender às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), para a formação de profissionais generalistas, com perfil holístico e humanizado, voltado para o cuidado na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(12)</sup>. Muitos são os tipos de projetos pedagógicos adotados pelas IES em busca da qualidade do processo ensino-aprendizagem, como por exemplo, o Currículo Integrado, Currículo por Flexibilização e Currículo por Competências.

Frente a essas considerações, o presente estudo tem como questão norteadora: Quais estratégias didático metodológicas são utilizadas por pós-graduandos(as) no processo ensino-aprendizagem do Currículo por Competências, no contexto do formato do ensino remoto frente à pandemia da COVID-19?

Considerando a proposta do componente curricular “Inovação Curricular e Formação em Saúde” em desenvolver conhecimento frente às inovações pedagógicas na formação de profissionais de saúde, assim como à pergunta norteadora, este estudo tem como objetivo: relatar a experiência da adoção de estratégias didático metodológicas utilizadas por pós-graduandos(as) no desenvolvimento do Currículo por Competências, no contexto do formato do ensino remoto frente à pandemia da COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Este estudo versa acerca das vivências de um grupo de pós-graduandos(as) *stricto sensu*, devidamente matriculados(as) no componente curricular “Inovação Curricular e Formação em Saúde”, oferecido no formato do ensino remoto, ainda em decorrência da pandemia da COVID-19, durante o período de março a julho de 2022, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem de uma universidade pública do Estado da Bahia.

Este relato foi descrito por quatro dos(as) integrantes deste grupo maior, sendo três delas matriculadas no curso de Mestrado e um discente no curso de Doutorado acadêmico, ambos em Enfermagem e Saúde. Duas das mestrandas e o doutorando cursaram na modalidade de alunos regulares e uma mestranda está matriculada como aluna especial no componente curricular optativo.

A atividade resultou em profundas reflexões, por parte dos(as) discentes, sobre as principais competências dos(as) profissionais de saúde, as quais são vistas como comuns a todos eles(as), como por exemplo, autonomia, resiliência, comunicação, gerenciamento, liderança, tomada de decisão, inteligência emocional, utilização de tecnologias e assistência e atenção à saúde. Tais competências foram definidas após profunda discussão sobre a temática e, porque, uma das mestrandas deste estudo não apresenta a mesma formação profissional que todos(as) os(as) demais. Dessa forma, percebe-se uma importante relação do Currículo por Competências com a educação e assistência interprofissional.

O componente curricular “Inovação Curricular e Formação em Saúde” objetiva que, ao final do semestre, o(a) discente seja capaz de compreender a importância das estratégias de inovação curricular atrelada à formação em saúde. Apresenta carga horária total de 51 horas, com atividades síncronas e assíncronas. O processo de avaliação ocorreu considerando a assiduidade e participação nas atividades acadêmicas, construção de um manuscrito sobre a temática relacionada ao conteúdo do componente curricular, bem como a apresentação de um seminário, ao término do componente.

No primeiro dia de aula síncrona, o docente coordenador apresentou o plano de ensino e o cronograma do componente, e fez importantes esclarecimentos sobre as atividades avaliativas. A proposta era apresentar cada uma das temáticas de forma original, criativa e inovadora. Estimou-se um tempo de 40 minutos para cada apresentação, com posterior discussão com o grupo de discentes e docente.

Ao iniciar o componente curricular, todos(as) os(as) discentes matriculados(as) no mesmo foram adicionados(as) em um grupo de aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*), com o próprio nome do componente curricular. Este grupo foi considerado essencial para o andamento do componente, visto que funcionou como um meio de comunicação célere para tudo que estivesse relacionado a ele, como por exemplo, disponibilização do plano de ensino, cronograma, referências bibliográficas de textos e artigos científicos para estudos, distribuição das temáticas dos seminários e troca de experiências.

Em relação às temáticas dos seminários, estas foram pensadas pelo docente do componente e postadas no grupo do *WhatsApp* para que os(as) discentes pudessem escolher livremente pelo conteúdo desejado, conforme suas afinidades e/ou inquietações. Dessa forma, os grupos foram se formando democraticamente. Após a formação de todos os grupos, estes também criaram grupos separados no aplicativo mencionado, para facilitar a comunicação dos(as) participantes, planejamento e organização dos seminários. Assim, foi possível articular as reuniões do grupo.

Ocorreram inúmeras reuniões, em ambientes virtuais, por meio da plataforma *Google Meet*, para discussão da temática e construção do seminário, através de estratégias que poderiam ser utilizadas para a abordagem do conteúdo “Currículo por Competências”. Como estratégia para obtenção das informações, realizou-se pesquisa na literatura em busca de aporte teórico acerca do assunto e, durante as reuniões virtuais, as observações e experiências pessoais e coletivas foram discutidas. As reflexões individuais e coletivas foram fundamentais para a construção do conhecimento sobre a temática.

Vale ressaltar que uma das mestrandas e o doutorando do grupo possuem experiência profissional na docência, em IES privadas, com o ensino baseado em Currículo por Competências, o que foi fundamental para as discussões do grupo, durante as reuniões, elucidando o conhecimento sobre os conteúdos abordados, além de agregar a discussões os desafios e estratégias adotadas durante sua prática docente.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, firmou-se o compromisso em manter o anonimato dos indivíduos envolvidos, como por exemplo, docente e discentes participantes do componente curricular, como também da IES,

onde ocorreu a experiência, de maneira a impossibilitar a identificação de informações e identidade público discente e do docente, respeitando a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## DISCUSSÃO

No contexto de formação profissional, é perceptível o desejo e a busca por qualificar e atender às demandas que o mercado de trabalho exige, tendo em vista que este vem se tornando mais competitivo e exigente na absorção por profissionais mais aptos, habilitados e competentes ao desenvolvimento de trabalho, o que gera impacto na entrega individual, coletiva e social.

Atualmente, há uma maior compreensão para a necessidade de padrões altos para se alcançar vagas em cursos de residência, mestrado e doutorado. Assim, propor currículos inovadores e contextualizados nas IES, que proporcionam ensino, pesquisa e extensão, chamam mais atenção dos(as) estudantes, futuros(as) profissionais da saúde, uma vez que corroboram para sua formação e inserção no meio pós-graduação, ou seja, nos serviços de cuidados, assistência e educação.

Embora o ensino remoto tenha vindo à tona como estratégia emergencial para suprir as demandas educacionais durante o período da pandemia da COVID-19, é notório que configura uma tendência cada vez mais forte no cenário mundial<sup>(5)</sup>. Por essa razão, a adequação à modalidade de ensino aplicada no semestre em questão ocorreu de maneira mais fluida, somado à experiência do ensino remoto em outro momento de suas trajetórias acadêmicas na pós-graduação e experiência profissional na docência.

As evidências positivas que sustentam o emprego do ensino remoto, destacam aspectos como: possibilidade de integração de mídias para a simulação de cenários de prática; experiência prática sem que o(a) estudante coloque em risco a vida de um paciente real; reflexões sobre tomadas de decisões mediante o processo de reunião de informações e levantamento de hipóteses<sup>(13)</sup>. Ademais, é importante ressaltar que todas essas ações em destaque fortalecem ainda mais as vantagens do ensino remoto, sendo este um potencializador do processo de ensino-aprendizagem.

O maior desafio desse formato de ensino está na escolha das ferramentas a serem utilizadas, uma vez que não há garantia de que as atividades de aprendizagem, que demandam contato, prática, presença e proximidade, realmente serão realizadas com excelência nas IES. A prática profissional na docência em cursos de graduação em Enfermagem, por parte de uma das mestrandas e o doutorando, autores deste relato, como também a experiência vivenciada de todos(as) os(as) autores(as) em componentes curriculares da pós-graduação, mostrou que seria possível, durante a graduação e pós-graduação de cursos na área da saúde, as disciplinas, inteiramente teóricas, poderiam ser desenvolvidas no modelo do ensino remoto. Contudo, a integralização total deste modelo, durante todo o curso, seria inviável, como também um risco para a qualidade da formação desses(as) profissionais, visto que são cursos que exigem a realização de práticas profissionais em laboratórios e no serviço à comunidade<sup>(5)</sup>.

Além disso, repensar novas práticas de ensino e aprendizagem na educação superior são necessárias e consistem em um aspecto desafiador para os docentes do curso de Enfermagem, no que concerne a reorganização dos planos de ensino para que estes possam estar em consonância e fomentar o alcance dos objetivos da educação remota e inclusão de recursos tecnológicos. Deste modo, para que as práticas de ensino remoto possam ser desenvolvidas é imprescindível que o docente as elabore de maneira atrativa, com o fito de promover motivação e em contrapartida, o engajamento dos estudantes<sup>(7)</sup>.

Sabendo das dificuldades e facilidades do ensino remoto, o grupo responsável pela apresentação da temática do Currículo por Competências considerou adotar elementos tecnológicos para facilitar o processo ensino-aprendizagem dos(as) discentes do componente. Para tanto, como estratégia metodológica, para apresentação do tema, optou-se pela construção de um jornal televisivo *online*, ou seja, em ambiente virtual, e outro escrito com um breve resumo sobre o que foi discutido naquele, o qual foi postado, para a turma, no grupo de *WhatsApp* do componente curricular.

A construção de todo o processo de trabalho do jornal televisivo, denominado “Jornal IC”, sendo “IC” sigla para “Inovação Curricular”, ocorreu nas reuniões virtuais. Assim, a criação do logotipo; vinheta; *merchandising*; roteiro de sondagem para identificação das principais dúvidas dos(as) discentes do componente quanto ao tema, mediante um formulário, elaborado na plataforma do *Google forms*; e o roteiro de perguntas e respostas a serem realizadas no momento da apresentação do seminário, ocorreu de acordo com a afinidade tecnológica de cada integrante do grupo.

Da mesma forma, ocorreu a elaboração do texto disponibilizado no jornal escrito. Salienta-se que, durante o processo de desenvolvimento da atividade de seminário, todas as demandas surgidas e tarefas realizadas foram compartilhadas entre os(as) integrantes do grupo e bastante discutidas, não havendo sobrecarga de trabalho ou decisões individuais. As decisões foram tomadas coletivamente, após discussão e socialização de ideias em grupo.

Todos esses elementos foram construídos com o intuito de alcançar o máximo de participação em atividade *online*, obtendo respostas positivas, por parte da turma, quando na divulgação da sondagem e do *merchandising*, uma semana antes do seminário. Isso mobilizou a discussão no grupo de *Whatsapp* do componente, despertando a curiosidade dos(as) discentes e do docente.

No processo de desenvolvimento do jornal televisivo, o grupo responsável pela temática definiu os(as) personagens que iriam compor a dramatização: um(a) entrevistador(a), um(a) entrevistado(a), dois/duas repórteres e dois/duas profissionais de apoio, sendo considerados(as) como responsáveis pela produção técnica do jornal. Dessa forma, optou-se pela distribuição dos(as) personagens do jornal, com os(as) próprios(as) integrantes do grupo, também considerando as habilidades e conhecimentos pessoais, profissionais e tecnológicos de cada um(a) dos(as) pós-graduandos(as) do grupo.

Contudo, inicialmente, pensou-se em convidar diferentes outros profissionais docentes. Da mesma forma, a escolha pela personagem entrevistadora, que foi representada por uma das mestrandas regulares, ocorreu pela sua habilidade comunicativa. Tais conhecimento e habilidade, respectivamente, foram essenciais para o desempenho na atuação, para trazer realismo à dramatização, dando um toque de comédia e leveza ao processo ensino-aprendizagem.

A apresentação do jornal foi dividida em três momentos: a entrevista; a chamada de um fato com uma repórter de rua; e a repórter interna, em estúdio, com os questionamentos postados no *chat* da sala de aula virtual da plataforma do *Google Meet*. Para a chamada, foi realizada, por uma das mestrandas, uma gravação somente de áudio, com auxílio tecnológico, de que havia um movimento de estudantes de graduação de curso da área da saúde, em frente a uma certa IES, reivindicando a integração do Currículo por Competências, simulando uma situação real.

Em relação à atuação da repórter interna, responsável em apresentar as dúvidas, questionamentos e depoimentos do *chat*, houve a intervenção de uma das mestrandas para acrescentar textos e perguntas neste, como se fossem do público externo ao jornal, além dos colegas de pós-graduação, que tinham livre acesso ao dispositivo.

Por fim, como forma de fixação do conteúdo, o grupo disponibilizou o jornal escrito, em formato *pdf* no grupo de *Whatsapp*, juntamente com dois artigos científicos, os quais foram utilizados para a construção escrita do jornal. Neste, apresentou-se esquematicamente as principais competências que devem ser desenvolvidas por profissionais da área de saúde.

A receptividade, por parte da turma, quanto às estratégias utilizadas pelo grupo, durante todo o processo de construção e efetividade do seminário, foi bastante positiva, como também o retorno ao término da apresentação e envio do jornal escrito, confirmado com elogios verbais e escritos tanto na sala de aula virtual, como no grupo de *WhatsApp*. Os elogios foram referentes principalmente à criatividade e ao conteúdo abordado, os quais foram considerados exitosos, atendendo ao objetivo proposto.

## CONCLUSÃO

A experiência profissional na docência, por parte de uma das mestrandas e do doutorando integrantes do grupo deste estudo, somado a vivência do ensino remoto, durante o período pandêmico, por parte de todos(as) do grupo na pós-graduação *stricto sensu*, como também os materiais didáticos utilizados para aprofundamento da temática quanto ao Currículo por Competências, foram fundamentais para a construção da atividade e do conhecimento, elaboração das perguntas e respostas e discussão do tema.

Além disso, as reflexões provocadas no componente proporcionaram aos(as) discentes a valorização do preparo para a docência, entendo que esse processo é essencial no processo ensino-aprendizagem, visando contribuir com a formação de docentes, considerando que esse processo se dá ao longo da trajetória profissional.

É indubitável afirmar que o ensino tradicional é importante para a base formativa profissional, outrossim, o mundo passa por rápidas transformações e com a educação superior não é diferente. É preciso acompanhar as inovações e utilizá-las para ampliar as condições de aprendizagem nos diversos contextos de formação desde a graduação até a pós-graduação *stricto sensu*. Assim, atualizações metodológicas, como por exemplo as metodologias ativas, que visam a resolução de problemas, são necessárias para a ampliação e formação de docentes e profissionais de excelência que possam disputar vagas no mercado de trabalho e concursos públicos, além de garantir formação com excelência e qualidade.

Espera-se que este relato possa subsidiar e inspirar futuras atividades em seminários, dramatizações, problematizações, entre outras estratégias didático metodológicas e pedagógicas acerca de diferentes temáticas a serem construídas e discutidas em grupos de graduandos e pós-graduandos de cursos da área da saúde, como também impulsionar reflexões acadêmicas sobre os mais diversos tipos de projetos pedagógicos.

## AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer que agradecemos aos nossos mestres: Dra. Josicélia Dumêt Fernandes, Dra. Rosana Maria de Oliveira Silva, Dra. Simone Coelho Amestoy e Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva.

Em especial, a autora Carina Estrela Moita agradece à sua Agência de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report -89 HIGHLIGHTS [Internet]. 2020[cited 2022 Sep 27]. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200418-sitrep-89-covid-19.pdf?sfvrsn=3643dd382>
2. Nienov OH, Capp E. Estratégias didáticas para atividades remotas [Internet]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia; 2021 [cited 2022 Sep 27]. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/223470>
3. Capellari C, Kaiser DE, Diehl TVA, Muniz GC, Mancia JR. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. *Esc Anna Nery*. 2022;26(spe). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>
4. Arruda EP. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Rev Educ Dist*. 2020;7(1):257–75. <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>
5. Adamy EK, Vendruscolo C, Menegaz JC. Ensino de Enfermagem no Brasil: aprendizados na pandemia e perspectivas futuras. In: Mancia JR, Capellari C, Pinheiro JORA. *Aulas Vivas*. Porto Alegre: ABEn – RS, 2021.
6. Tsuji H, Silva RHA. *Aprender e ensinar na escola vestida de branco: do modelo biomédico ao humanístico*. São Paulo: Phorte; 2010.
7. Silveira A, Santos NO, Wilhelm LA, Soccol KLS, Tisott ZL, Prates LA. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. *Enferm Foco* [Internet]. 2020 [cited 2022 May 17];11(5). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302/1031>

8. Souza AS, Varela JTS, Branco R. Currículo por competência: educadores e o desafio da reinvenção de práticas educativas libertadoras? *Rev GepesVida* [Internet]. 2015[cited 2022 Sep 27];1(1). Available from: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/42>
9. Paranhos VD, Mendes MMR. Competency-based curriculum and active methodology: perceptions of nursing students. *Rev Latino-Am Enferm*. 2010;18(1):109–15. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000100017>
10. Taroco APRM, Tsuji H, Higa EFR. Currículo Orientado por Competência para a Compreensão da Integralidade. *Rev Bras Educ Méd*. 2017;41(1):12–21. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20150021>
11. Fleury MTL, Fleury A. Construindo o conceito de competência. *Rev Adm Contemp*. 2001;5(spe):183–96. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>
12. Conselho Nacional de Educação (CNE). RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. 2001[cited 2022 Sep 27]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
13. Scorsolini-Comin F, Melo LP, Rossato L, Gaia RDSP. Educação à distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. *Rev Baiana Enferm*. 2020;34. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36929>